N.º 103 (2.º)—(225)—5.º ANNO Terça-feira, 29 de Outubro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal **XUÃO** Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

BOTAS APERTADAS

O freguez—Ai! meus ricos pés! São muito apertadas!
O sapatêiro—Ora bolas! Eu não lhe dizia que as não calçasse... Agora descalce-as!...

DE RELANCE

(CHRONICAS)

De volta das thermas, das praias, do extrangeiro (alli de Bemfica ou Cáe-Agua) e das ferias escolares, camararias, municipaes e particulares, começam a chegar os 20.000 burguezes que á chegada do calor abalam da capital em busca de fresco nas terriolas e mais aldeias onde o sol é chamejante e quente. Uns voltam dos banhos com mais banhas; outros vão deixando os palhinhas pelos côcos onde os cácos sabedôres não entram já por estarem mais... gordos!

E, quando a Lisbia se começa a animar, vão-se pesquizando as ultimas novidades pelos periodicos da capital, e pondo-se os cerebros afeitos ao repouso e ao verde campestre a par da civilisação... universal.

No entanto as noticias falham. Está-se a encaixotar o «Republica»—o novo fenomeno depois do homem macaco—o qual vae parar ao arsenal em vista da sua tendencia a andar sobre... o mar, e do sr. Nunes da Matta aquelle reverendissimo sabiodas horas... vagas desejar estar mais perto do aparelho. N'um outro periodico falla-se do fenomenal achado do punhal de Benevenuto Cellini. E o burguez que lê, bocejando, recorda no farnel dos seus conhecimentos de quinquelharia qual é... esse punhal. Recorda-se da espada velha do condestavel, do avental de seda da menina Santa Izabel e da pá da robusta D. Britse de Almeida de Aljubarrota. Sabe, lá isso sabe elle bem, que houve um «coupé 44» celeberrimo cuja compra se deve a uma ignota subscripção de 14 vintens e 5; lembra-se do candieiro furtado dos Restauradores e passa a deante a lembrar-se da coronha do clarim de Chaves. O punhal desinteressa-o e uma nota avisa-o que vae abrir a estação de inverno... parlamentar. O dia, julga-se ser ahi pelo S. Martinho. E o burguez, filiado no Democratico ri ao pensar que o vinho é do sr. Machado Santos e as castanhas... dão-lh'as elles, os do seu grupo.

Depois volta a folha e encontra a subscripção dos aeroplanos; coça o craneo luzidio e recorda-se que já pingou para as victimas do terramoto, da revolução, das inundações, para a divida publica, para a esquadra e mais para os «avions» militares. Tem um estremecimento ao saber que se falla de novo na ponte sobre o Tejo pois pensa ter de esportular mais as suas duas corôas ou sejam dois escudos.

Lê a noticia que informa do movimento litterario e lá encontra n'este momento de duvida o seguinte livrinho: «a esplicação da nova moéda a 10 reis para acabar». Resolve comprál-o para a sua biblioteca e para seu uso.

Mas, o burguez mostra-se desinteressado; nem um crimesinho, d'aquelles como o de Arrayolos que encheu o papinho de leitura e suculentas gravuras elucidativas; nada, nada... uma monotonia; ainda assim, vale-lhe a guerra dos Balkans.

E, na sua sabedoria cosmopolita lê enthusiasmado que os servos tomaram «Estrickinina», os bules avançam para Andrinópla tomando no caminho 200:000 turcos com armas, pernas, munições e dois pachás. O burguez sorri no seu espirito de catholico ferrenho vendo o crescente... minguante e farto arremessa o jornal ao chão. Nada, não ha nada que tire o torpor d'estes dias malditos!

Um minuto passa-se e ao abrir dos olhos do burguez, o «Tareco» acabava de humedecer o periodico, mesmo, mesmo em cima d'umas columnas de typo miudo que elle não lêra.

De relance passou a vista por cima... era a reforma do theatro Nacional!

Uf!

Fulano de tal.

Fitas corridas

Para se vêr que os Páes da patria, estão com vontáde de trabalhár, damos hoje aos nossos leitores, o reláto do que se váe passár n'uma das primeiras sessões da Camara dos Deputados... Quem lêr o que se segue, verá que nós não andamos, muito longe da verdáde...

—O deputado Roberto.—Sr. Presidente, peço a palávra!

—O presidente.—Tem a palávra o sr. Roberto!...

—O deputado Jeremias.—E então eu, quando é que tenho licença de falár?... Ha mais de trêz quinze dias, que ando com vontáde, de deitar *espiche* e o sr. Presidente, não me concede, ao menos cinco minutos, para eu dizêr umas verdadinhas!...

—O Roberto, com os cabêllos em pé e dirigindo-se ao Jeremias.—Cale-se!... Senão máto-o já, como a um cão damnádo!... Então hein... não querem vêr o diabo do homem, a pretendêr falar, antes de mim?!... Ora não ha!...

—O Jeremias a tremêr, como váras vêrdes.—Sr. Presidente, o sr. Roberto, quer-me matar, como se eu fosse um cão... Já sábe que se elle fizer semelhante coisa o responsavel da minha morte, é V. Ex.ª!...

—O presidente, com uma voz muito grossa.—Livra!... Quem as arma, que as desarme!...

—O Roberto já muito espantádo.—Sr. Presidente, V. Ex.ª, dá-me ou não a palávra?... Veja lá, se se resolve...

—O presidente.—Bom... Vá lá isso... Fale, mas depressa... pois eu tenho necessidade de me retirár... (consulta o relogio)... São trêz horas... ás trêz e vinte, tênho que estár em casa, para tomár uma colher de charope de seiva de pinheiro!...

—Todos os deputádos á uma e acercando-se do presidente.—V. Ex.ª está doentinho?... Naturalmente é algum ataque de grippe... Talvêz, sêja melhor retirar-se para penátes...

—O presidente, esfregando as mãos, de contente.—Concordo!... Vou-me embora... Mas antes, tenho-lhes a declarar, que... está encerráda a sessão!...

—O Jeremias com cára de máta-mouros.—Então eu, quando é que fállo?...

—Os collegas e amigos, voltando-se para elle.—Olha filho!... Fala amanhã... Hoje não, que o sr. Presidente tem que ir tomár uma charopáda!...

—O Jeremias.—Ora bolas!... Amanhã, não posso cá vir... Têmho que mais a familia para o sr da Serra!...

—O presideute, que ouviu as ultimas palávras do Jeremias.—N'esse caso, como no sabbado não se trabalha e no domingo, tambem não, resolvo por bem, que amanhã... não haja sessão, em homenagem ao grande livre pensador senhor da Serra!... ficando marcada a proxima sessão para... segunda feira!!...

—Os deputados todos, em cantochão.—Viva o senhor da Serra!... Vivóóóó!!

....

O Zé Povinho nas galerias.—Não sei, como estes pobres rapazes não entisicam... Trabalham que é uma coisa por demais... Qualquer dia começam a deitar sangue pela boca...

Pobres rapazinhos!...

Eram dignos de melhor sorte... O que vale, é que emquanto aqui estou, escuso de gastar dinheiro para ir vêr as palhaçadas do Walter ao Colyseu... Ora cêbo!...

*

Bravo, seus portuenses d'uma cana!... Vocês são tezos!... Não estão com meias medidas!... Pão, pão, queijo, queijo!...

O Xavier Esteves, mais os seus acolytos é que não gostaram do protesto... Nas ao menos os *tripeiros* mostraram tê-los no seu logar e ao mesmo tempo demonstraram, que querem a Republica como ella deve ser, isto é, sem «tubarões»!

Honra lhes seja feita!!...

Lambisgoia.

Receitas uteis

Para tirar nódoas de gordura

Põe-se uma meza no meio d'uma casa bem arejada e estende-se a peça da roupa de que desejamos tirar as nodoas, em cima da dita meza.

Aquece-se n'um tacho a seguinte solução:

Cloreto........................100 g.r
Potassa........................500 g.r
Agua...............................3 g.r

Deixa-se estar ao lume até estalar a vasilha e então a solução se encarregará de cahir para o chão. Põe-se a peça de roupa em cima da solução cahida e nós sentamo-nos na meza a observar.

Está "prompto"!...

O aeroplano *Republica*, está encaixotado...

Qualquer dia... váe na carroça do lixo!!...

A creança e o destino

Seis annos tem somente essa criança loura,
—Enlevo do papá que a enche de carinho...
Correndo no jardim, atraz do seu arquinho,
Eil-a, feliz, brincando e saltitando agora.

O arco é o seu encanto,—o encanto d'uma hora!...
Guia-o com segurança e traça-lhe o caminho.
Mas se ella se distrae, o arco, de mansinho,
Resvala pela terra... e a creancinha chora.

Imagem do destino:—essa loira creança!
Nós somos como o arco, a quem elle procura
Guiar por esta vida, em horas de bonança...

Vamos seguindo adiante em busca de ventura.
Mas se elle se distrae—adeus ó segurança!
Tombamos pelo chão, nas trevas da amargura!

Manoel Chagas (Oardielo.

Falta de pancadaria

Ha já muito tempo, que não ha nenhuma zaragáta por cáusa da *Portuguêsa*...

Até parece mentira!

Consultorio Pratico

Ex.mo Sr. Luiz Ferreira

Como vêjo que é um especialista para curár doenças, lembrei-me consultá-lo sobre o seguinte.

Ha uma pessoa, que constantemente me offende indirectamente, ao que não tenho dádo importancia; mas como se tenha *adeantádo*, ultimamente alcunhando-me de *bufo*, resolvi por bem aplicár-lhe esta receita:

Uma dose de marmeleiro, dáda com alma e vida!...

Antes porem, desêjo sabêr qual a sua opinião, sobre o assumpto em questão...

Almeirim — *Joaquim C. André.*

Você é maluco!

Quem é que o auctorisou a batêr no *homesinho?*

Deixe-me em páz!

Então, o amigo, julga que *bufo* é algum palavrão offensivo?... Antes pelo contrário... E' um elogio!...

Joaquim André só teria motivo para se zangár se elle dissesse que você, era... uma *mál cheirosa mulher d'um* bufo!!

*

Sr. Lambisgoia:

Peço-lhe que não brinque commigo e me dê o melhor das receitas que tenha para os males, que lhe vou apontár.

Ha muito tempo que ando a fazêr *pé d'alferes* (apesár de sêr sargento) a uma pequena que mora em frente do quartel.

Já lhe escrevi, mas ella .. moita carrásco, quatro vintens!

Que dêvo fazêr para ella me responder, dizendo que me ama muito?...

Amarante — *Um Machádo sem pêra.*

O que ha-de fazêr?

Essa nem parece, do amigo Machádo...

Dirige-se á pequena e sem mais *tir-te nem guár-te* diz-lhe que muito a ama, que por ella daria a vida, que sente o coração aos pinotes...

Se ella, depois de ouvir esta declaração o regeitár, *Machádo sem pêra*, procura occasião de a apanhár n'um sitio isoládo, onde por mais que ella berre, ninguem a ouça e... torce-lhe o pescoço, como se fosse a uma galinha!... Em seguida bebe-lhe o sangue, arranca-lhe os olhos, extripa-a, pica-lhe a lingua com um alfinete, fáz-lhe cocegas nos sovácos e no fim de tudo isto, guiza-a com batatinhas!!...

Basta procedêr assim, uma só vez, para que a pequena... tome juizo na pinha!!

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Nota. — Oh rapaziada, então vocês já não perguntam náda cá ao sr. Doutor?... Nada de desanimár!

Lambisgoia.

Um sonho

Sonhei contigo ó menina,
Sonhei que era no verão;
Tú apanhavas cavacos
Para accenderes o fogão.

Deixavas vêr um pedaço
Da perna bem torneada;
Que senti taes sensações...
E não te digo mais nada!...

Zé pequeno.

AGOSTINHO FORTES

Mais um anno de labuta a contar na existencia d'este nosso querido amigo e illustre ornamento do magisterio secundario e uma das nossas mais lidimas glorias da litteratura e da sociologia.

O erudito historiador, herdeiro do muito venerando sabio Theofilo Braga e seu dileto discipulo e amigo, é dos que n'esta terra do elogio mutuo e da louvaminhice, não necessita do encomio de fancaria que diariamente celebrisa **homens grandes** n'esta luza Athenas onde diremos:

Elle ha tanto doutor!...

A redacção d'*O Zé*, apresenta ao illustre sociologo e seu querido amigo, o preito da sua homenagem pelo seu anniversario natalicio e faz votos pela sua preciosa existencia para bem do paiz que tanto tem a esperar do seu peregrino talento e saber, tantas vezes comprovado em doutos trabalhos e serviços prestados ao povo a quem quer como filho.

Theatro Etoile

E' na presente semana, que a empreza Piteira & C.ª, inicia os seus espectaculos n'aquelle elegante theatro á calçada da Estrella.

A direcção technica, está a cargo do inteligente e habil director artistico Eduardo Custodio que, tantas provas deu da sua competencia quando da exploração da mesma empreza no Salão Foz.

CANTA-SE

— Que os turcos em Elassona
teem apanhado tapona.
— Que vae isto tudo n'um sino
Viva a pandega, toca o hymno.
— Que já arrombaram sua porta;
Ih! que ahi vae de gente morta!...
— Que quinhentos mil já mataram.
E nenhuns então se salvaram.
— Que vão já arrasar o mundo,
Este palheiro tão immundo.
— Que nunca andou isto assim tão bem.
E vivam todos... e eu tambem.

Ahcor.

Em poucas linhas

— No Oriente, a guerra toma proporções agigantadas!...

Grêgos, servios, bulgaros, montenegrinos e turcos, batem-se á valentona!...

... Bombardeamentos, fusilamentos, canhonheamentos, combátes sanguinolentos...

Emfim... uma verdadeira *peça grandguinholêsca*, que S. Luiz de Braga deve aproveitár, para o reportorio do seu Theatro Republica!...

— Ao *Andre Deed*, agradecêmos as engraçadas referencias que a nosso respeito fez, na sua secção *Fitas Comicas*.

Fazendo *chuchadeira* de *Lambisgoia*, *Andre Deed* demonstrou á evidencia, que se pode têr graça sem offendêr.

— O Porto, manifestou-se contra os tubarões... Ha quem diga que procedeu mál, pois *não devia têr feito arruáças a ninguem*...

Puro engano!

O Porto cumpriu simplesmente o seu devêr em manifestár desagrádo aos tubarões republicanos, que despresando o povo que lhes serviu de degrau, já olham para elle, altivamente!

Actualmente os tubarões, só pensam em comêr, em enchêr a barriga!...

O mais... são *trêtas!...*

— Afinál, a questão do jogo não váe provocár nenhuma scisão no Partido Democratico...

... Mais uma *achatadella* para os evolucionistas!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

O FADO

O fado quando cantado
N'uma toáda plangente,
Póde traduzir enfádo
De quem vive tristemente.

Ha quem cante o fado a rir,
Com vontade de chorar;
Nóssa fórma de sentir
Quem a póde adevinhar?...

Zé pequeno

Mais um escandalo!

Vemos no *Diario do Governo* um despacho que castiga 3 professores da Escola Normal, entre os quaes o dr. Alberto Pimentel, talassa da velha guarda. Simplesmente não compreendemos como este cavalheiro, depois de confessar que tinha defraudado o Estado, fosse nomeado, dias antes de publicado o castigo, professor do Liceu Passos Manoel, preterindo varios concorrentes, que (incluindo todos os grupos) eram apenas... quatrocentos!...

Resta-nos acrescentar que s. ex.ª vencia menos na Escola do que vence um professor do Liceu e qne no Ministerio do Interior se encontra já a respetiva sindicancia ha mais de um ano, não se tendo agora publicado, não sabemos tambem porquê. Trata-se portanto de um verdadeiro escandalo, pois só em Portugal se daria um logar, a um individuo, dias antes de ser castigado n'outro e demais, por factos menos honestos. Coisas do Ministerio do Interior...

Artur Neves.

Sermões da Montanha

Tomaz da Fonseca, aquele apostolo do bem e do livre pensamento que todos os bons republicanos e livres pensadores veneram, acaba de reeditar a obra monumental que sendo o espelho da sua alma, é o seu maior titulo de gloria.

Dizendo isto, ê como se dissessemos que vae repetir-se a maravilha que na sua primeira edição a todos espantou; vae certamente esgotar-se a obra que é elegante e cuidadosamente editada pela casa Lelo & Irmão, do Porto.

Parabens, portanto, ao grande inimigo ultramontanismo e nosso veneravel amigo, a quem agradecemos a offerta do exemplar da sua magnifica obra e bem assim as palavras amaveis com que nos distinguia na dedicatoria.

COMBATE... NO AR!

Digam lá que um combate d'estes não sabia a marmelada!

Mazellas alfacinhas

III

Os policias

Farta bigodeira, olhos com fulgores sinistros, chanfalho prezo á cintura revolver ao alcance da mão, bonet com um P. C. na frente... O que é? Um policia... Antes de saberem se elles sabem portuguez começam lecionando-lhes inglez, o francez, o alemão etc... de sorte que sem saberem o que dizem, falam d'uma maneira incomprehensivel. Antes de indagarem se elles sabem escrever mandam-lhes fazer partes, reclamações, multas, que dão em resultado quasi sempre não prestarem para nada. Mandam-nos prender prostitutas e elles prendem... Mandam-nos dar tiros e elles dão, sem comprehenderem o porquê...

Chega-te leitor amigo ao pé d'um desses *mantedores da ordem* e pergunta-lhe aonde é a *Rua de tal*... e verás que elle fazendo mil gestos, mirando-te dos pês á cabeça, pensando que serás um anarchista, dar-te-há uma resposta que para nada te servirá porque ficarás na mesma!

Passas p'la Mouraria, e d'um beco surdem-te gritos de *O' da guarda*. Depois de os ouvires durante meia hora é que te aparecerá um policia a perguntar-te o que é e *fazendo horas* para que chege outro colega, porque sósinho não se atreve a lá ir! Vão por fim ver de que se trata deixando fugir o agressor e prendendo o agredido para elle dizer onde móra o criminoso... Comete-se um roubo... Immediatamente dezenas de agentes se põem em campo procurando, rebuscando e por fim tiram a conclusão de que o homem foi roubado porque... outro o roubou!...

Policias ha que teem a convicção do logar que desempenham, mas... esses perdem-se no meio da coletividade onde ha homens ainda imberbes que em tempos idos deram um viva ao Dr. Afonso Costa, outro ao Dr. Brito Camacho! Uma vergonha! Em todas as partes do Mundo se escolhem para a corporação da policia, homens que saibam honrar o seu logar. Aqui não! Qualquer serve... D'antes chamavam-lhes *civis*, agora chamam-lhes *civicos*! A letra inicial é a mesma... a silaba final é que é outra!

D'antes batiam em carbonarios e jacobinos, agora batem em talassas e reacionarios... D antes fardavam-nos de preto, agora d'azul.

Antigamente uzavam chanfalho prezo ao cinturão por fora da farda; agora uzam-n'o... na algibeira!

Uzavam o revolver prezo ao cinto, agora... por debaixo da farda!... No entanto a lamina do sabre tem a mesma grossura e as balas... o mesmo calibre!

Por isso caro leitor segue o antigo dictado: *Policias? Nem de barro á porta!!!*

Silvino

Não ha duvida!

Quem é o rei dos maçadores portuguêses?

.. E' o sr. André Brun, que nos prega cada *injecção*, que é d'uma pessoa ficár *abananada!*...

—O Machado Santos perder a mania que é elle que manda em tudo isto.

—O Brito Camacho ao referir-se no congresso de Agricultura no Canadá a certo adubo, não aconselhar o chulésinho dos seus pés.

—O Moreirinha do *Dia* não ter ainda um «*desgosto*».

—A proxima sessão legislativa não ser a salvadôra da patria.

—O Zuzarte estar melhor da perna.

—Saber-se o resultado d'uma syndicancia feita por deputados a um estabelecimento militar.

—O Machado Santos, requerer um conselho de guerra.

—O Machado Santos não acceitar a pensão.

—O tenente Carmo, vêr esclarecida toda a verdade, sobre o que se passou na Rotunda.

—O heroe dos 3 contos, não chamar um figo á dita quantia.

—Saber-se quando abre o parlamento.

—O Republica (biplano) ser desencaixotado.

—O Voisin (do *Seculo)* levantar vôo.

—*O Commercio do Porto* ir á capital do norte, sem ser em caminho de ferro.

—O dr. Mauricio ter dado morras aos falsos republicanos.

—A manifestação ter dado em fiasco.

—O cú de rolha andar á rásca com O Zé.

—Conego Seroulas ser amante do Ferreirinho.

—O Antonico Furtado deixar de fazer barbas e sair praticante no Caminho de Ferro.

—O Risonho trespassar a Mercearia.

—Chupa turcidas vender latas baratas e mandar impossiveis para o *Zé*.

—O Manél da menina dizer qual o fim do novo armazem da pontinha.

—A mulher eletrica regressar cedo.

—Capadinho andar á rásca por causa do ba... ca...

—O Caixinhas fazer as pases com o boticario.

Sempre a crescer...

Cresce a barriga á mulher,
Cresce o preço da comida;
Cresce a familia do pobre
E os dissabôres da vida.

Cresce em S. Bento o motim
Entre os Catões esturrados,
Que desejam vêr crescer
A queijáda aos afilhados,

Cresce a massa n'algibeira
Do *honrado* tubarão;
Mas o pobre que moureja,
Sómente encontra cotão...

Na terra da negraria,
Crescem pinheiros na matta;
E uma flôr reinadia,
Nas trazeiras da cubata...

Zé pequeno.

Vamos a ver

Os padres inglezinhos no sabbado jogaram o foot-ball com o «Internacional» e meteram-lhe 3 goals contra um.

Vamos a ver quando o «Internacional começa a dizer missas...

Contos mysteriosos...

As escuras!...

(Continuação).

IV

A inspeção

—Ah! éV. Ex.ª? fez a mulhersinha alegremente, encarando o nosso heroe. Mas por quem é .. queira entrar e sentar-se...

A sr.ª D. Felicia espera o.

—Se me conduzisse imediatamente á sua presença... implorou o apaixonado moço, anciando pelo momento *psichologico*...

Imediatamente, meu senhor, imediatamente,.. As instruções da galante locataria do terceiro andar podem ser cumpridas n'um prompto.

—As instruções? interrogou admirado o transfuga do Gelo.

—A inspéção, esbelto mancebo, a inspeção! aclarou a velha, luzindo velhaca e lubricamente os olhinhos ramelosos.

—Ah! é verdade! estava completamente esquecido d'essa tal *formalidade*!...

E o nosso amigo Paulo, envolvendo a curiosa porteira n'um olhar perscrutador, começou a ter emfim, a percepção de qualquer coisa de profundamente nebuloso em tudo aquillo...

Felicia .. a casta.. a sentimental ... a honesta Felicia, metida em tão escandalosa e invulgar aventura, da qual era cooperadora aquella repelente megéra em quem elle adevinhava os mais baixos vicios?!...

Não! não! A tal celebrada *divisa —A's escuras!...*— não sintetisava somente um compreensivel excesso de pudor por parte da dulcinêa... Ali havia seguramente oculta outra misteriosa circunstancia, que era mistér desvendar a todo o transe...

Olho pois álerta, Paulo Leal!

E o apaixonado moncebo portou-se como um heroe!

Lisonjeando a serodia sensualidade da ascorosa... *apalpadeira*, conseguiu sonegar ás suas garras o acendedor automatico.

Emfim, livre das caricias da horrorosa megéra, o nosso amigo foi conduzido á alcova de Felicia... o seu sonhado templo d'amôr!

V

Ás claras! Ás claras

Meia hora decorrem apôs o *feliz* instante... A remançosa rua voltara a animar-se em consequencia da saida dos teatros. De subito, porem, os transeuntes sobresaltaram-se ..

No belo prédio, onde residia Felicia acabava d'ecoar um estridente e formidavel berro!

O pobre Paulo, fazendo uso do famoso acendedor... acabava de descobrir o famoso *truc* de todo o trama!

Quem conjugava com elle o verbo amar n'aquella fôfa e divinal caminha era a tia da sua namorada, uma velha talvez ainda mais nojenta e repugnante do que a celebrada porteira!

.. ..

Oh! a b ixa! A querida baixa alfacinha! Outubro é verdadeiramente o mensageiro da animação nos priviligiados trotoirs.

As Aldonças... As Inocencias... e mesmo as Pires, começam a frequentar o Marques e o Rendez-vous des Gourmets... Deveras memoraveis aquelles opiparos «five ó clockteas»!

E o nosso encravado Paulo, mirando as elegantes deidades que perto saltitavam, como codernizes, terminou a sua extraordinaria narrativa com esta apostrophe:

—D'hoie em deante, minhas bellas, d'hoje em deante... só ás claras, bem ás claras...

FIM

O Miguel

Ao Vinicio

Não sei qual o motivo ou a razão
Porque eu, *triste de mim*, hei-de zangar-me,
Sô porque, o *Lambisgoia* ousou chamar-me
V*ersejador*! Que mais sou eu então?

Julgar-me-ha *Vinicio* tão *ratão*
Que ao nome de *poeta* vá guindar-me,
E que, por isso mesmo, ouse enfeitar-me
Co'as lindas cór's das penas do pavão?!

Se V*inicio* nasceu só p'ra *chuchar*
Com quem lhe apraz, e quer ter o *gagé*
De todos os collegas criticar,

Eu, *versejando* digo, com *filé*
Que disposto, não estou, p'ra o aturar,
E comigo não *chucha aqui no Zé!*

Vid'alegre.

É padre e basta...

Nunca se patenteou melhor a cobardia do padre como no caso succedido em Torres Vedras quando foi do celebre Manuel Ignacio que fez em cavacos os santos da egreja da freguezia.

Este *iconoclasta* é natural do Amacial.

Um dia tomou enorme bebedeira, entrou na egreja da sua freguezia e principiou a olhar para os fantoches religiosos...

O ébrio, um tanto cambaleante, com o olhar encendiado, as sobrancelhas carregadas, rosto vermelho, cigarro na ponta da bocca e o labio cahido, poz-se a olhar para toda aquella pagodeira com modos carrancudos.

O S. Pedro, de caréca lusidia, começou a tremer quando viu aquelle Ferrabraz d'Alexandria...

A virgem Maria chegou a sentir dôres como se fosse para ter um novo Messias, tal era o cagaço.

Os anjos bateram as azas para voar até ao céu mas como estavam prezos com um cordel e pregados outros sobre os altares eis a razão porque não fugiram da egreja.

Só o Christo, nu, apenas com a tanga em volta da cintura, á moda dos selvagens, dos escarumbas d'Africa, chorava de alegria; não limpava as lagrimas dos olhos porque tinha as mãos pregadas na cruz..

Os outros santos repellavam-se de mêdo e quasi que se ca... perdão quasi morriam de medo.

Perdoa, caro leitor, estava distrahindo-me do assumpto principal.

Vamos ao facto:

Como ia dizendo, o Manuel Ignacio, estava contemplando todo aquello *cagaço religioso* e sorriu-se de ser equiparado a um Sansão, a um Hercules, a um Jack Johnson e todos os *forçudos* reunidos.

O ebrio ainda se lembrou de correr a sôco toda aquella choldra santificante, mas raciocinou: —nada, se os corro a sôco, aleijo-me porque eu sou feito de carne e osso e fazem-me doer, portanto desbaratando tudo isto a cacête, dá-me occasião de observar qual das madeiras é mais forte: se o meu tirateimas se a madeira de que são feitos estes *escalrachos bentos*.

Tendo pensado assim, levanta o cacete e esfrangalhou tudo...

O Christo continuou a sorrir-se e disse lá comsigo.

«Bem se vê que tens o meu sangue no *bucho*, bebestel-o a quartilhos n'uma taberna com o nome de vinho e agora eis-te forte como eu quando levantei o chicote contra os vendilhões do Templo.»

O prior, dizem, tambem ia apanhando comida de urso, mas como era poltrão, fugiu.

E porque fugiu elle? Ha dois motivos:—ou era cobarde ou confiava que os santos se defendessem...

Em todo o caso demonstrou que era um *cagão*...

Quem se mette com padres ganha o mesmo que quem se mette com creanças... amanhece *borrado*...

Chacon Ciciliani

Ahi, seu valente!!

Diz o *Seculo* que um soldádo bulgaro, trespassou um turco, arrojando-o a quatro metros de distancia, com a respectiva mochila!

Caramba!... Este soldádo bulgaro, vále mais que cem Machados dos Santos, com pensões e tudo!...

A Mimi

Que deliciosas noites nos tem proporcionado! Que palavras ha para definir a sensação deliciosa que ella nos faz passar na sublimidade da sua Arte! Que artista admiravel reside e pulsa debaixo do Travesti de Gianetti na obra collossal de Sem Benelli «La cena delle beffe»!!! E na «Zázá» e na «Malia» que entoação artistica e que «mulher!

Mimi Aguglia desde a sua estreia este anno com «La figlia de Jorio» do grande Annunzio, tem vindo acentuando o seu triumpho e o seu merito de tal forma que não nos deixa conceber onde irá terminar nas futuras recitas. Oxalá ás culminancias da Arte!

Scenas e campesinas...

Convidou-me a prima Annica
Para ir á desfolhada,
O que acceitei pressuroso,
Por ser minha conversada.

C'os seios extremecidos,
Seu olhar no meu se espelha,
Quando a garota *apanhou*
A maçaroca vermelha!...

Zé pequeno.

Contos da provincia

O Zé não pode deixar de corresponder á amabilidade com que o publico o tem recebido e assim procura tanto quanto possivel variar as suas secções esforçando-se sempre por crealas interessantes e de utilidade publica. Assim hoje o *Zé* insere uma carta do seu redactor *Zé Pimenta* que regressando de Aveiro ha dias viu-se na necessidade de percorrer algumas terras pois que não *regressou á patria* n'um perfeito estado de equilibrio vital.

V*alle de lençoes*— tantos de tal, do anno que corre, ás horas que o relogio está marcando.

Ora aqui me tendes meus amigos no aprazavel sitio de Valle de Lenções onde me vejo forçado a permanecer por alguns dias. Por cá vou levando a vidinha o melhor que posso e n'esta estada em sitio aprazivel tendo tomado conhecimento com alguns cavalheiros de profundo saber e reconhecida competencia em casos de solução duvidosa. Refiro-me, principalmente, ao distincto cidadão e nigromante sr. Travesseiro que vocês por certo conhecem pelos seus conselhos de tão alta sabedoria, só comparaveis ao da imundade «Os meus botões».

Pois foi uma noite em que as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Dôres mais me massavam com a sua tão horrivel presença que recorri ao cidadão Travesseiro para desabafar e abraçadinho a elle mantivemos conversação variada e por longo tempo.

Entre outras qualidades recommendaveis do sr. Travesseiro tem elle a de ser muito animoso e assim a conversação foi desviadr para assumptos distractivos e o sr. Travesseiro disse-me quasi de chofre:

—Então amigo Pimenta, em estando fresco como um pepino onde vae passar a primeira noite disponivel.

—Ora amigo Travesseiro eu sei lá. Olhe ainda não vi cousa alguma do que vae agora ahi pelos palcos, mas estou com vontade de ir vêr a «Dama Roxa» á *Trindade* que muita e muita gente me tem dito sêr peça de successo.

—Pois sim, pois sim. Mas lá para preferir em primeiro logar.

Não esqueça V. que o *Coliseu* está aberto e V. sabe o que é o Santos a organisar companhias de circo. E agora n'esta caprichou. Ainda ultimamente elle apresentou uma espanhola que é uma cançonetista primorosa e isto não fallando nas celebridades taes como: mademoiselle *Zora Truzz*, considerada como a primeira artista equestre, pelos saltos acrobaticos que executa em cima d'um cavallo em pêlo e miss Mary a sympathica artista sem braços, que executa todos os seus trabalhos com os pés, que hontem alcançaram ruidoso successo alem d'outros numeros, que completam o programma. Não contente em variar constantemente os seus espectaculos e não se poupando a sacrificios, o incansavel emprezario acaba de fechar o contracto respectivo para apresentação do dirigivel *Jupiter* que evolucionará completamente livre na vasta e elegante salla do Colyseu; este trabalho é executado por meio da telegraphia sem fios. E então o *Avenida?*

—E' verdade, é verdade. Que no dia 24 nos deu, em primeira a «Familia Polaca» com uma distribuição com Leopoldo Froes, Carlos Leal, Armando Vasconcellos, Adriana de Noronha, Laura Silva e um soberbo corpo de coristas e que agradou completamente sendo peça para se conservar largo tempo no cartaz.

E olhe que tambem estou resolvido a principiar pelo *Gymnasio* onde, atualmente se representa a «Licção cruel» original de Pinheiro Chagas e em que Zulmira Ramos, Maria Matos, Cardozo, Mario Duarte etc etc. e um bello scenario novo de Mergulhão, ou então pelo Theatro do Povo (antigo Pua dos Condes) com a applaudidissima revista Sempre fresquinho, tomando parte no desempenho a engraçada actriz *Izabel Ferreira*. Apresenta tambem a celebre cançonetista *Bella Dalia* que todas as noutes é recebida com geraes applausos.

—E olhe que de theatros está exgotada a lista. O *Apollo* ensaia «O Sonho Dourado» de auctores felizes com musica de Fillippe Duarte e portanto V. decida-se ..

—Olhe amigo, se não me resolver por nenhum d'elles irei a qualquer animatographo, que tenho bons.

—Lá isso tem. O *Fantastico* com a revista «Hoje anda a roda», o *Infantil* com uma «Viuva Alegre» em miniatura que é uma delicia.

—E então propriamente animatographos? O *Salão Trindade* com estreias sobre estreias e todas ellas soberbas e de successo; o *Chiado Terrasse* com fitas de novidade; o *Olympia* cujo programa de espectaculos para esta epoca é sensacional; o *Foz* com a coupletista Paquita Sicilia e fitas de agrado certo; o *Salão dos Anjos* com a revista a «Politica» e fitas e o *Salão do Loreto* onde a fita «Martires de Pariz» de 2000 metros tem agradado desmedidamente.

—Ora então veja lá V. que a unica dificuldade que terá é a escolha. Veja se se põe na perna homem...

—Isso quero eu. Porque não influe V. no animo de D. Dores para que não me importunem mais com a sua presença e eu possa portanto dispensar a comparencia dos Ex.^{mos} Mechos e pôr-me na perna?

—Vou vêr, vou vêr se consigo alguma coisa...

—Oh! homem—que lhe dou um abraço que lhe meto os tampos dentro.

E depois do prometimento tão amavel do illustre cavalheiro sr. Travesseiro virei-me para o outro lado e dormi ainda melhor do que o padre Mattos quando pretendia resolver a crise vinicola.

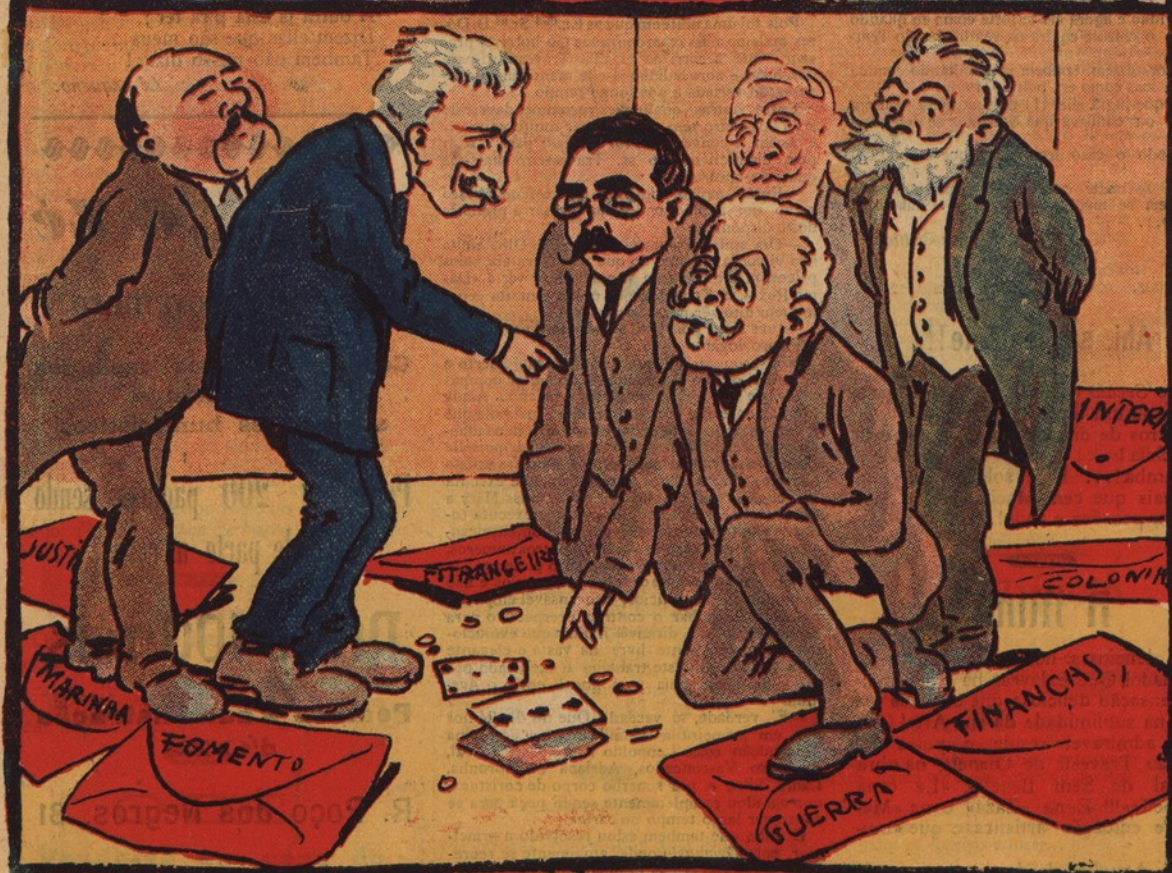
Zé Pimenta.

Primor de cócoras

Gosto immenso da sopeira,
Tambem de *minha mulher;*
Qual das duas gosto mais...
Isso é que não sei dizer.

Quando uma tem um filho
A outra já está p'ra ter;
Dizem ellas que são meus...
Tambem não posso dizer!

Zé pequeno.

CARTAS DE SORTE... E SORTE DE CARTAS

Emquanto os grandes se voltam, no actual momento, para as cartas geographicas; os pequenos não se preoccupando com essa ninharia, entreteem-se a jogar o liques!...